

CARA GENTE BRANCA, EU SOU UM(A) UNIVERSITÁRIO(A)

Coordenador: VANESSA SOARES GARCIA

Autor: CASSIANE DE FREITAS PAIXÃO

Na atualidade trazer reflexões sobre o ingresso de jovens negros e negras na universidade reflete nas políticas e nas ações afirmativas, refletindo sobre a desigualdade racial no Brasil, abandonando, assim, critérios puramente meritocráticos e voltando a considerar as discussões sobre identidade e reconhecimento da população negra. Ao elaborar reflexões sobre identidade, negritude, cotas raciais e sociais o mito da democracia racial, com questões que auxiliam os estudantes negros e negras do ensino fundamental e médio a visualizarem a possibilidade de estudarem em uma universidade pública e refletirem sobre a política de cotas. Sendo uma das propostas, a de motivar os estudantes de todos os níveis de escolaridade sobre a importância da heteroidentificação, pensando historicamente e sociologicamente o mito da democracia racial e seus reflexos. O que é ser negro no Brasil? Como essa questão fica definida? Cabe destacar que tais interrogações vieram atreladas à discussão das cotas raciais, e que essa é uma interrogação apresentada em um país com alta taxa de mortalidade de jovens negros, com altos percentuais de desemprego da população negra. Dentre os paradoxos sobre o reconhecimento dos estudantes está a discussão sobre identidade, tanto com a finalidade de revisar o que significou por muitos anos o mito da democracia racial, quanto entender a discussão de negritude. Buscamos então construir a discussão sobre como o sistema de educação superior pode ser observado como um espaço social edificado, subjetivo e objetivamente cujos atores sociais possuem posições específicas e tomem suas atitudes de acordo com as disposições pertinentes às duas posições. Ou seja, quais as questões aprendidas ao longo do nosso processo de socialização e como interpretamos nas instituições ao longo de nossas vidas. Tais reflexões nos auxiliam a pensar a identidade negra, o reconhecimento de ser negro, e trazer essas considerações para pensar a identidade positiva da negritude. Estamos levando essas reflexões para o ambiente escolar. Elaboramos pequenos vídeos, onde os personagens são estudantes negros e negras da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, de diferentes curso e modalidades de ingresso, alunos no vídeo fazem uma breve apresentação da sua trajetória acadêmica, como entrou, modalidades de ingresso, se vem de escola pública, vídeos esses, que estão sendo apresentados a estudantes do ensino médio, a princípio, alunos esses que estão mais perto da possível entrada na universidade,

pretendemos expandir para alunos de oitavo e nono ano, estamos trabalhando com esses estudantes negros de escola pública, a inserção dos próprios em uma universidade, que sim é possível, se sintam capazes de estar ali, ocupando seu espaço, mostrando que há negros sim numa universidade.